

IMPACTO DA “MÃE DE LEITE ELETRÔNICA” NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE LEITÕES LACTENTES

Vitoria O. dos Santos¹; Jordana F. J. de Souza¹; Larissa M. Cohen²; Leandro M. S. Alves³; Erica P. Marson³; Juahil M. O. Junior³; Fabiana Moreira³; Cristiano Twardowski³; Giorgio E. Testoni³; Rosangela Pytlowanciw³

Com os avanços da genética na suinocultura e a aplicação de tecnologias no manejo o número de leitões nascidos, por parto, tem aumentado significativamente. Por consequência, as leitegadas raramente são uniformes e muitos leitões apresentam baixo peso ao nascimento. Pesquisas indicam que a cada leitão extra na média de nascidos acarreta uma redução de 100g no peso ao nascimento, dobrando o número de leitões que nascem com peso abaixo de 800g. O aumento da taxa de mortalidades entre os leitões com baixo peso, ainda nos primeiros dias de vida, é algo comum. Logo, torna-se essencial o emprego de alternativas que contribuam tanto para a diminuição da mortalidade pré-desmame quanto para o alcance da uniformidade da leitegada. Com o intuito de melhorar esses índices foi avaliado a influência do equipamento “mãe de leite eletrônico” sobre o desempenho zootécnico de leitões no período entre o nascimento e o desmame. O equipamento foi cedido por colaboradores da Empresa STA, de Joinville/SC. Cada lote experimental contou com dois grupos: o controle (GC) e o tratamento (GT). No GC os leitões receberam apenas aleitamento natural, fornecido pela mãe. No GT os leitões foram submetidos ao regime de aleitamento misto (natural, fornecido pela mãe; e o artificial, fornecido pelo equipamento o leite de vaca). Foram avaliadas 6 leitegadas, duas por experimento. As fêmeas eram provenientes de matrizes híbridas Landrace x Large White, entre o 3º e 6º parto. Ao todo realizaram-se 3 procedimentos experimentais. O aleitamento propiciado pelo equipamento beneficiou todas as leitegadas do GT já nos três primeiros dias de vida. Muitos leitões que apresentaram dificuldades de amamentarem-se adequadamente na mãe, pela competição da leitegada pelos tetos, conseguiram sobreviver pela disponibilidade de leite oferecida artificialmente. Por ocasião do desmame, o peso médio e o número de leitões foram similares numericamente entre as 6 leitegadas avaliadas durante o período experimental. No entanto, no GT observou-se maior desuniformidade entre os leitões, uma vez que alguns animais ganharam peso mais rápido pelo acesso também ao leite artificial. Apesar de auxiliar na sobrevivência dos leitões, evitando maiores taxas de mortalidade pré-desmame, principalmente nos primeiros dias após o parto, não houve contribuição do equipamento sobre a uniformidade dos lotes. Concluímos que a “mãe de leite eletrônico” possibilitou não só o interesse como também a ingestão de leite artificial pelos leitões, de modo com que mais tetos ficassem disponíveis para outros leitões durante a mamada. Evidenciamos também que tanto leitões refugos como os mais fracos se beneficiaram do aleitamento misto, mantendo seu desenvolvimento de forma adequada até o desmame. Por fim, a equipe indica a utilização do equipamento, no mínimo, durante os 14 primeiros dias de vida dos leitões.

1 Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFC/Campus Araquari - E-mails: vitoriaosantos7098@gmail.com e jordanafjsouza@gmail.com

2 Bacharelado em Medicina Veterinária – IFC/Campus Araquari - E-mail: larissamcohen@gmail.com

3 Docentes do IFC/Campus Araquari - E-mail: leandro.alves@ifc.edu.br

Palavras-chave: Desempenho zootécnico. Leitões lactentes. Leitões refugos. Bem-estar animal.

Agência de fomento: Instituto Federal Catarinense (IFC) e CNPq (PIBIC-EM). Parceria com a empresa Soluções Tecnológicas para Agronegócio (STA).